

# FOLHA DA MANHÃ

## SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO II	<b>Assignaturas</b>	<b>BARCELLOS</b>	<b>Publicações</b>	N.º 104
	Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1881	Corpo do jornal . . . . . 40 rs.	
	Semestre 720 » — » 800		Secção d'annuncios . . . . . 30 »	
	Anno 1440 » — » 1600		Repetição . . . . . 20 »	
Avulso 40 » — » 12 1/2	Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ			

### EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

### BARCELLOS, 27

#### Magnifico

Está provado evidentemente que o sr. Xavier de Carvalho traz *gallinha* consigo.

Aquelle illustre republicano, se se dedicasse a um modo de vida qualquer, poderia dar alguma cousa; como escriptor não dá nada.

Na «Folha Nova», de 10 de julho, publica aquelle sr. um artigo sob a epigraphe «o dever da mocidade,» artigo que mais se póde chamar estafado aranzel.

Alli, depois d'um palavriado de rapaz de escola diz o sr. Xavier de Carvalho o seguinte:—Convem, portanto, que a mocidade portugueza que, desde o centenário de Camões, tão altas provas de são criterio nos deu....

Ora a mocidade deu provas de são criterio, lá isso deu.

Ahi vac a amostra. Constituiu-se no Porto, por oc-

casião do centenário do grande epico, uma comissão de estudantes imberbes para ir a Lisboa implorar de s. m. a rainha o perdão de exame para os alumnos dos lyceus.

D'essa comissão fazia parte o sr. Xavier de Carvalho, que foi um dos que mais se accentuou em uns vivas que no Passeio Publico, em Lisboa, aquella comissão levantou á republica.

Ahi estão as provas de são criterio que a mocidade nos deu. Na occasião em que os portuguezes se levantaram como um só homem, festejando o seu Camões, que é a personificação da sua individualidade, havia uma mocidade que implorava da municipalidade regia um documento para a sua estupidez.

Oh, Xavier de Carvalho! oh, Cambrone? W

#### Jury digno e delegado indigno

Triumphou a moralidade!

Enganaram-se aquelles que esperavam no julgamento dos Tezêlos dar um escandalo tão monumental como haviam dado no do famigerado Relho. E por quê? Foi por saber o jury collocar-se á altura da sua nobre e eleva-

da missão, resistindo com dignidade e louvavel independencia ás influencias pessoais e politicas para em suas decisões se guiarem só exclusivamente pelos dictames da sua consciencia.

Coitados dos protectores dos criminosos! Sofreram uma derrota completa, que sentiram logo que souberam que o jury era composto de cidadãos independentes e conscienciosos, incapazes de se deixarem arrastar por pedidos.

Folgamos com uma tal decisão; e devem folgar connosco todos os habitantes da comarca, que prezam a sua honra, a sua segurança e o seu direito de propriedade, que amam a justiça, e que desejam a punição dos criminosos como necessaria á ordem social e segurança individual.

Com o maior prazer e satisfação damos os nossos sinceros louvores a esse jury modelo e exemplar, que se tornou credor e digno da admiração e estima dos homens de bem. Oxalá que n'este espelho modelo se vissem alguns jurados, que não se apresentam com a independencia de caracter necessaria e indispensavel a todo o julgador.

Tão agradável impressão produziu na opinião publica a de-

cisão de tal jury—o primeiro a dar aqui uma lição severa aos protectores de ladrões—que sómente se ouve dizer: «Se aquelle jury fosse o que julgasse sempre, podiamos dormir com as portas abertas.»

Não diremos outro tanto do sr. delegado do procurador regio, desconceituado completamente no publico perante o qual não póde ser mais mal visto. Qual o motivo? E' por que elle, além de inepto e faccioso, presta ouvidos aos protectores de quantos malandros e criminosos ha, dando occasião a elles dizerem e alardearem que o trazem na mão, e que só elles sabem o segredo da justiça e dominam o seu espirito e a sua vontade. Tamanha é a confiança n'elle que induziram e venceram a recolher-se á cadeia o ladrão que roubou o sr. padre Domingos Simões, pois quando aqui esteve o dignissimo delegado sr. Teixeira Sampaio nunca se lembraram de tal, e antes o réo estava resolvido emigrar para o Brazil a fim de escapar á acção da justiça.

O sr. delegado não repara n'isto e só lhe faz conta queixar-se amargamente de quem lhe falla a verdade, dizendo que os seus adversarios *politicos* lhe estão fa-

zendo uma guerra injusta. Oh! Então o sr. delegado veio aqui ser *politico* e tratar de *politica*? Bem nos parecia... Ande lá, e depois... queixe-se, mas é dos que o rodeiam e lhe mostram muita dedicacão a fim de poderem saciar a fome. Consulte-se antes com um seu amigo que, apesar de grande intrujão, serve para lhe dar bons conselhos: não acredite mais ninguem, pois só elle é o unico amigo sincero que aqui tem.

Se os seus conselhos desde ha muito têm sido desprezados, elle é sempre o mesmo para consigo, embora veja que o sr. delegado se acha de todo perdido na opinião publica, tendo altamente comprometido o seu nome e a sua dignidade. G.

### CORRESPONDENCIAS

#### CARTAS SEMANAES

PORTO, 26 DE JULHO

O sr. Correia de Barros, a quem um hamburrio da sorte atirou para a cadeira da presidencia da camara municipal do Porto, voltou na sessão passada a justificar o seu procedimento inqualificavel em não defrer ao officio que lhe dirigiu o sr.

### FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

#### PELO CAMPO ALHEIO

#### RETALHOS

#### O BILHAR

(SATYRA)

Por fugir da cruel melancolia,  
Que a estragada cabeça me atropella  
Largando o pobre leito, em que jazia,  
Fui sentar-me n'um canto da janella,  
D'alli pela míuda jellozia,  
Espreitando, qual tímida Donzella,  
De tudo quanto vi te darei parte,  
Se a tanto me ajudar engenho, e arte.

Mora defronte roto Guriteiro,  
Com jogo de Bilhar, e Carambola;  
Onde ao Domingo o lepido Caixeiro  
Co'a loja do Patrão vai dando á sola;  
Gira no lizo, verde taboleiro,  
De Indiano marfim laseada bola,  
Erguendo aos ares perigosos saltos,  
Chamão-lhe os Mestres d'arte *Truques altos*.

Alli se ajunta bando de Casquilhos,  
A que o vulgo mordaz chama rafados;  
Alto topete, prenhe de polvilhos,  
Que descalço Gallego deu fiados;  
De quebrados Tafues, vadios filhos,

Pelas vastas tablilhas encostados,  
Altercam mil questões; prompts contendem,  
Prompts dicidem no que nada entendem.

Um quer vêr, enfrontado em picaria,  
Silvada testa no Andaluz Ginete;  
Outro provo no chão a ponta fria  
De luzidio, virginal florete,  
Mais amante da paz outro elogia  
Do bom Dupré o airoso minuete;  
E posto em pé, para imitar-lhe os passos,  
Altea o peito, e vai torcendo os braços.

Aventuras d'amor outro contando,  
Mostra os Escriptos de Nerina bella,  
Onde a mão adoravel foi lançando  
Com penna do perum letra amarella;  
Vai com trabalho o triste soletando  
As tortas regras, que boçal Donzella,  
De emprestadas finezas carregára,  
Que piedosa vizinha lho dictára.

Então, diz, que finissima madeixa  
Lhe ondêa sobre o ombro torneado;  
Alli suspira o triste, alli se queixa  
De ir já sendo por ella desprezado;  
Conta, chorando, que esta ingrata o deixa  
Por esbelto Cadete, que rafado,  
Por mais que ao Usurario os Soldos peça,  
A bolsa sempre tem como a cabeça.

Alçando mais os olhos, vi defronte  
Malhando a fio rígido Banqueiro;  
Que tendo já de marcas alto monte,  
La dispiendo o mízero Parceiro;

Em quanto um diz que lavre, outro que conte,  
Sem valerem os oculos do Olheiro,  
N'uma paz ja vencida, um ponto afoito,  
Subtilmente lhe encaixa duas de oito.

O perito Banqueiro affronta os medos,  
Tendo nas mãos em que se va vingando;  
Com cuspo milagroso ungingo os dedos,  
Vai destramente as cartas recuando;  
De sciencia infernal, subtile segredos,  
Com mão ligeira prompto executando,  
Marcando cartas inventando nieas,  
Fazia, em vez de banca, pelotieas.

Mas não se livra de subtil calote,  
Que um Velho mansamente lhe tecia;  
Julgando-o todos mízero pichote,  
Parolino de campanha impune erguia;  
Embuçado em diafano capote,  
Por um buraco os ganhos recebia;  
Fora no *Cabra* das melhores pernas,  
Hoje joga os *Tres Setes* nas tabernas.

Os roxos olhos para o ar alçados,  
Encostados na quina de um bofete,  
Pensativo Taful mordida uns dados,  
Que seis vezes tirarão quatro a sete;  
Com suspeitas de que eram carregados,  
Em duro almofariz o triste os meite;  
E a golpes de martello aberto o centro,  
Por fóra são marfim, chumbo por dentro.

Mais ao longe, com pallida vizeira,  
Sujo Poeta está vociferando;  
Da nojosa, empecada cabelleira,

Varias pontas de palha vem brotando;  
Os papéis que lhe pejam a aljibeira,  
Vão pelo forro larga porta achando;  
Faz da vestia camiza, e é collarinho  
Torcido solitario pescocinho.

Fora cem vezes em nocturno Oiteiro  
Da sabia Padaria apadrinhado;  
E diz-se que glosava por dinheiro;  
Mas creio que até aqui não tem cobrado;  
Seguindo em moço o officio de Barbeiro,  
E das filhas de Jove namorado,  
Abriu ao mundo asperrima batalha,  
Tanto co'a penna, como co'a navalha.

Fallou por affectar Musa campestre,  
Em surrão e cajado muitas vezes;  
Era um flagello este tyranno Mestre  
Dos ouvidos, e faces dos freguezes;  
Todos os versos lês da Estatua Equestre,  
E todos os famosos Entremezes,  
Que no Arsenal ao vago caminhante  
Se vendem acavallo n'um barbaente.

De cançada, rançosa poesia  
Grosso volume na aljibeira andava;  
Em vendo gente logo lá corria,  
E o fatal cartapacio lhe empurrava;  
Acrosticos sonetos repetia,  
Que só elle entendia e só louvava;  
Punha em prosa muita paróia,  
E acabava por fim pedindo estmola.

Este ouvindo da turba as prosas frias,  
E' acceso do Parnazo em santo zelo,

governador civil do Porto pedindo-lhe copia do recenseamento eleitoral.

Não me admira que o sr. Correia de Barros, tão pequeno do corpo como da alma, se revolte contra a vontade expressa da lei e venha agora lançar poeira aos olhos do publico, por que sei quanto é faccioso em politica, e sei que é digno servo dos mandões que tem.

O recenseamento se apparecesse teria de ser annullado, tantas são as nullidades que n'elle ha.

O sr. Correia de Barros para não passar por malcreado não nega (porque não pôde) o recenseamento ao sr. governador civil, promette-lh'o para tempo opportuno, isto é só depois de passadas as eleições de deputados e da junta geral que é para o partido progressista, a que s. ex.ª pertence, as arranjar a seu modo.

Louvavel procedimento! Por alma lhe presto.

—Desistiu da sua candidatura o sr. padre Patricio, e por isso dou-lhe os meus parabens por que quasi tinha a certeza da sua derrota.

Em politica tem sido s. s.ª um perfeito Camaleão; quando parcho da freguezia de Paranhos trabalhou com unhas e dentes em favor do partido progressista, mas como o sr. Adriano Machado lhe roesse a corda a uma pretenção que o mesmo sr. padre Patricio tinha pendente ou queria obter do ministro da justiça, virou a casaca.

Agora que os regeneradores o aconselharam a que desistisse da candidatura, é muito capaz de ir jurar bandeiras no partido republicano.

E' bem melhor prègar sermões e trazer as ovelhas desgarradas para o redil do Senhor do que ir para a camara dos deputados recitar discursos que outro qualquer deputado lhe podia embarrilar.

Ou quererá um dia ser bispo? Parece-me que sim.

—Disseram-me aqui que é candidato opposicionista por Lavarrabos o sr. Ozorio, redactor do «Barcelense».

Não sei que me parece egerem por aquella povoação um homem que durante a sua vida não tem gasto meio quartilho d'agua em lavar o seu...

Ora adeus, sr. Ozorio, lave-se e até se quizer... esfregue-se, mas proponha-se deputado por outra parte.

—A direcção da Associação Commercial acaba de nomear seu socio honorario o sr. D. Luiz Albareda,

ministro do fomento em Hespanha.

Foi uma distincção merecida que honra quem a dá e quem a recebe.

Foi aquelle illustre diplomata quem em conselho de ministros mais pugnou pelos interesses do Porto, conseguindo que se pozesse a concurso simultaneamente a construcção da linha ferrea que vem entroncar na Barca d'Alva e em Villar Formoso.

—Devia ter chegado a Celorico no dia 24 do corrente a primeira locomotiva do caminho de ferro da Beira, havendo banquete a todo o pessoal empregado na linha.

Nada mais por hoje. C.

## SECÇÃO NOTICIOSA

**S. Thiago**—No dia 25 do corrente teve lugar na freguezia de Macieira a festividade e romaria a S. Thiago.

O concurso de povo foi numeroso, passando esta romaria por ser uma das melhores do concelho.

**Doente**—Tem estado bastante doente o nosso amigo e conterraneo, revd.º conego João Carlos de Souza Gomes.

Sentimos.

**Bom Jesus da Cruz**—Como tinhamos noticiado, effectuou-se no dia 22 do corrente a eleição da meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, dando o resultado seguinte:

*Provedor*—o sr. Evaristo de Villas-boas Sarmiento—*Secretario*—o sr. Joaquim José Gomes—*Deputados*—os sis. Manuel Luiz da Silva Falcão, Francisco Placido da Graça de Souza Lima, João Joaquim Fernandes, Manuel José Ferreira da Silva, Francisco Augusto A. Araujo, José Joaquim da Cunha, e Joaquim de Faria Machado.

**Ao sr. Arcyprèste**—Pede-se ao rev. Arcyprèste ou a quem de direito competir as mais energicas providencias contra o abade de Carapeços por um facto altamente revoltante praticado por s. s.ª e que merece o mais severo castigo.

Costa-nos devêras ter de accusar qualquer pessoa e muito mais um sacerdote a quem corre o dever de moralisar e de instruir, educando o povo no sentimento da verdadeira moral e de pura religião.

O padre não deve ser faccioso por que a religião não tem politica; mal vae áquelle que prèga as dou-

trinas de politica facciosa em vez de prègar a moralidade do bem.

Temos plenas provas do facto, sem isso não fariamos a accusação.

Eis um dos factos:—Adoeceu em Aldeia do Monte uma filha de Manuel Lourenço, e tendo-se chamado o abade para que a ouvisse de confissão e a soccorresse com os sacramentos, o mesmo abade fez ouvidos de mercador por que as correrias politicas o trazem em constante dobadoira, e lá partiu a pobre rapariga para a eternidade sem que aquelle *digno* parcho a ajudasse a bem morrer!

Costa a crêr, mas é verdade.

Como este facto ha mais e não largaremos mão do assumpto se não se providenciar como é de toda a justiça.

**S. Bento dos Progressistas**—Dizem-nos ser assim denominada a imagem de S. Bento da Portaria que se venera no oratorio da fachada principal do antigo convento das Freiras, no Campo dos Touros.

A festividade áquelle santo teve lugar no domingo passado, havendo de vespora fogo d'artificio e uma vistosa illuminação e musica, e no dia missa a instrumental &c.

A ser certo que o santo tenha a denominação que nos serve de epigraphe e bem que seja invocado nas proximas eleições, em favor d'aquelle partido.

Parece-nos bem que o santo ou os seus *sachristas* não apanham d'esta vez as *promessas*.

**Melhoras**—Tem experimentado sensiveis melhoras o nosso amigo revm.º padre Manuel Villa-Chã Pinheiro, cunhado do sr. Custodio Leite, respeitavel negociante d'esta villa.

Felicitemos o illustre sacerdote e desejamos-lhe, do coração, o completo restabelecimento.

**Visita**—Tem estado n'esta villa o sr. Marciano d'Azuaga.

S. s.ª veio visitar seu irmão o sr. Joaquim Azuaga, muito digno chefe da estação do caminho de ferro que ha dias soffreu um terrivel padecimento que lhe ia comprometendo os dias da existencia.

Ao primeiro agradecemos o seu aperto de mão, e ao segundo damos os parabens pelo vermos livre de perigo.

E damos-lhe os nossos sinceros parabens tanto mais, quanto é certo que aquelle digno cavalheiro os merece pelos dotes elevados do seu culto espirito, pela severa dignidade do seu caracter e sobretudo

do pelos seus sentimentos caritativos e generosos.

O illustre cavalheiro tem sido visitado pelas pessoas mais gradas d'esta villa e do estado da sua saúde tem mandado saber pelo telegrapho os seus collegas e muitos dos seus amigos do Porto.

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

O abaixo assignado tem agradecido, pessoalmente, a todas as pessoas que tomaram interesse e o felicitaram pela absolvição que obteve do crime de desobediencia á auctoridade, que, injusta e infundadamente, lhe foi imputado quando cumpria as obrigações sacerdotaes na igreja da Collegiada no dia em que esta appareceu arrembada e roubada; e como, porém possa dar-se o caso de, involuntariamente, deixar de ter esta merecida attenção para com algumas pessoas, a essas aqui, e áquellas e ao seu illustre defensor e insigne orador catholico o exm.º dr. José Novaes de novo, vem dar publico testemunho do seu reconhecimento e protestar a sua gratidão.

Conego, Francisco Antonio Gomes A. Rodrigues d'Aguiar. (488)

## EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de Christello—Faz publico a todos os mestres pedreiros que, nos domingos 24 e 31 do corrente mez de julho, pela uma hora da tarde, no adro da igreja parochial da mesma freguezia, tem de haver arrematação em hasta publica da construcção do muro de vedação de parte do cemiterio, e do caminho da igreja, adjudicando-se a quem por menos o fizer, sob as condições que serão apresentadas no acto.

—Christello e sala das sessões da Junta de Parochia, 17 de julho de 1881.

O presidente,

(490) Antonio Domingues Mariz

## MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma em bom uso. Quem pretender dirija-se a José Venancio Faria da Silveira, de Barcelinhos. (487)

## EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, se processa uma acção de mudança de servidão, requerida por Cleto José de Sousa Ramos, e mulher Dona Maria da Conceição de Sousa Ramos, da cidade do Porto, contra a junta de Parochia da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, d'esta comarca, e contra todos os interessados incertos, pela qual os autores pretendem ser authorisados a mudar a servidão de pé e carro que o povo fazem direcção de norte a sul na sua propriedade de matto situada no lugar do Cruseiro da referida freguezia, para o lado do nascente da dita propriedade junto á parede que a separa da de Antonio Joaquim de Souza Ramos, e pelo mesmo sitio por onde foi o caminho antigo, sem que d'esta mudança resulte prejuizo algum tanto publico como particular, e pelo contrario causa grave prejuizo aos authores, por que lhe inutiliza os melhoramentos por elles feitos, e ainda os privas de proseguirem n'elles além de se expôr a ser destruida pelos animaes qualquer sementeira ou plantação feita, e em virtude do que requerido foi na mesma acção são pelo presente citados todos

Alçando a voz, cantou d'oces poesias,  
Que envejou de Latona o filho bello;  
Jurando que as fizera em poucos dias,  
Prometteu que as havia dar ao prelo;  
Mas da roda um dos menos depravados,  
Em desconto as ouviu dos seus peccados.

Debalde, diz o povo vil, perverso  
Sobre mim descarrega tiros rudos;  
Que eu não só sou Poeta desde o berço,  
Mas tambem tenho solidos estudos;  
Sei que syllabas leva cada verso,  
E não misturo graves com agudos;  
Rompi Oiteiros em Sant'Anna, e Chelas,  
Chamei sol á Prelada, ás mais, Estrellas.

Co'as sonoras palavras Pindo, e Pletro,  
Ponho em meus Versos locução divina;  
E sei, para cumprir as leis do metro,  
Quanto a historia das fabulas me ensina;  
Sei que dos Ceos tem Jupiter o sceptro,  
Que nos infernos reina Prozerpina;  
Á madrugada sempre chamo aurora,  
Sempre chamo a um jardim Mimo de Flora.

Sei de certo em que tempo vio o Mundo  
Filhos da Terra os quatro irmãos Gigantes;  
Sei finalmente conhecer a fundo  
O que são consoantes, ou toantes;  
Sei tudo unicamente me confundo  
C'uns taes versimbos que eu não via d'antes;  
Aos novos ursos todo o povo accede,  
O estylo é syllino, o nome é Ode.

Fazel-as eu, não posso, nem desejo,  
Porém sei conhecê-las facilmente;  
Co'as verdes mãos o serpeado légo  
Alça o trilingue, máddido tridente;  
Mas que Gorgona filtra? eu vejo, eu vejo;  
Em dizendo isto, é Ode certamente;  
E filha d'arte a escuridade d'ellas,  
E um preceito das *desordens bellas*.

As taes poesias, que a entender não chego,  
Podres palavras tem desenterrado;  
Se levão nó, é tão occulto, e cego,  
Que quem quer desatal-o, vae logrado;  
Dizem que imitam n'isto um certo Grego,  
Gloria de Thebas, Pindaro chamado;  
Se isto é a fim, a sua lingua d'ouro  
Seria Grega, mas fallava Moiro.

Quatro rapazes estendendo o panno,  
Deixão as gentes ao redor absortas;  
Fallando em Venuzino, e Mantuano,  
As muzas Portuguezas põe por portas;  
Aprendendo Francez, e Italiano,  
E umas taes Linguas, a que chamão mortas,  
Trazem com ellas perigosas modas;  
Mas ainda bem que eu as ignoro todas.

Diz um sabio que o Seculo presente  
Ia emendando os erros do passado;  
Mas que das Odes a infeliz torrente  
Tinha a lingua outra vez estropeado;  
Que amontoam com mão impertinente,  
Quantas palavras velhas tem achado;

Que se envergonhão das que uzamos todos,  
E vão busca-las muito além dos Godos.

Como a caruncho, e podridão condemna  
A lição affectada dos antigos,  
Não leio Barros, Souza, nem Lucena,  
Porque sempre foi bom fugir dos p'rigos;  
Ou sempre escreveu mal a sua penna,  
Ou nunca os leram bem os taes amigos;  
E por cautella, arreda, holorentos  
Ginjas fataes do tempo de Quinhentos.

Não pôdem crêr os Genios Luzitanos,  
Que as modas, como as vidas, são pequenas;  
Que já murchou esse Estro dos Romanos,  
E influem sobre nós outras Camenas;  
Que o tempo tragador, volvendo os annos,  
Fez cahir Roma, fez cahir Athenas;  
Que já no pó a Iliada envolvida,  
É que alça a frente a *Fenis Renascida*.

Mais ia por diante o monstro horrendo  
Co' sermão, que ninguem lhe encomendára;  
Mas inimiga mão lhe foi batendo  
Cum baralho de cartas pela cara;  
Era um ponto infeliz, que estando ardendo,  
No innocente Poeta se vingára;  
Que não sentiu o ver-se maltratado,  
Mas ter a porcos perolas lançado.

Eis que o dono da casa espavorido,  
Em castigo da sordida cobiça,  
Vem com as mãos na cabeça—estou perdido,

Tenho as casas cercadas de Justiça:  
Era Domingo, e um ponto arrependido,  
Sentiu então o não ter ido á missa;  
Não valem rogos seus, nem do Banqueiro,  
Que mais brando um Leão que um Quadrilheiro.

Mas já faminto Aleaide carrancudo  
Grita no meio da voraz procella—  
Bota cordão, *Manteiga*, agora tudo,  
E sentido não saltem da janella—  
Forçoso Quadrilheiro, alto, e membrudo,  
Aos desgraçados põe de sentinella;  
Soam algemas, lançam-se cordões,  
Cortam-se atraz os cozes dos calções;

Então o triste povo siliado.  
Faz das bolças bandeiras de amizade;  
Capitula em dinheiro de contado,  
Negocia-se a paz com brevidade;  
Sentiu-se o bom Esbirro lastimando,  
E aos infelizes deu a liberdade;  
Pagou-lhes o Ceo tão santo beneficio,  
Jaz na Enxovia, e tem perdido o officio.

Eis aqui, meu Aleino, tenho exposto  
A medicina, que me tem sarado;  
E como trazes aquebrado rosto  
De lagrimas de dôr sempre innundado,  
Vem visitar-me um dia, que eu aposto,  
Que para casa voltarás curado,  
Nos costumes tambem, que aqui enfreias  
As baldas proprias,—rindo das alheias.

os interessados incertos que se julgem com direito a impugnar a mesma acção, afim de verem accusar esta citação na segunda audiência d'este juizo, posterior ao prazo de trinta dias, que começam a correr depois da publicação do ultimo annuncio, e ali assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para contestarem e seguirem os mais termos athé final. As audiencias n'este juizo tem lugar no tribunal d'ellas, sito no largo da Praça, d'esta Villa, ás terças e sextas feiras de cada semana, pelas des horas da manhã, não sendo estes dias feriados ou santificados, pois sendo-o se transferem para os immediatos, se tambem o não forem.—Barcellos, 13 de julho de 1881.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Rocha Fradinho

O escrivão

(494) Antonio C. Alves Monteiro

**SENTENÇA**

Para todos os effeitos legaes do art.º 468 em conformidade dos artigos 427 e 448 e seu § do Codigo do Processo Civil se faz publico que por sentença d'este juizo de 11 do corrente, proferida nos autos d'acção de separação de pessoa e bens que Anna Maria do Carmo, da freguezia de S. Verissimo de Tamel, requereu contra seu marido Manoel Barboza Lima Duarte, da mesma, foi julgada procedente a separação quanto a pessoas sómente, por não ter logar a separação de bens.—Barcellos, 16 de julho de 1881.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

Escrivão

(489) Manoel Francisco da Silva

**ARREMATACÃO**

No dia 7 de agosto proximo futuro, por dez horas da manhã, no tribunal judiciario d'esta comarca, perante o doutor juiz de direito, e doutor curador geral dos orphãos, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de João José Dias de Sá, da freguezia de Villa Cova, em que é inventariante Antonio José Gomes Dias, tem de ser praciados segunda vez os seguintes predios—na freguezia de Villa Cova, uma leira lavradia na agra do Alqueimado, no valor de 40\$000 réis—uma coutada seive, no monte esitio do Valle Maior, no valor de 30\$000 réis; cujos bens são pertencentes ao casal do dito fallecido, e se arrematam para pagamento de dividas. Por este annuncio ficam citados todos os credores incertos, para assistirem á arrematação sob pena de revelia.—Barcellos, 26 de julho de 1881.

Verifiquei

O juiz de Direito

Rocha Fradinho

O escrivão

(493) Antonio C. Alves Monteiro

**A VAPOR**

**LYTHOGRAPHIA E TYPOGRAPHIA**

215—RUA DE S. LAZARO—PORTO

E. da Motta Ribeiro, director do *Jornal da Manhã*, e arrematante dos impressos da alfandega pelo systema lythographico, montou além da officina que já possuia para o jornal (fazendo casa propria), uma outra typographica para obras e bem como outra lythographica, ambas com machinas movidas a vapor, sendo a lythographica de formato grande e a maior que ha no nosso paiz.

Encarrega-se de qualquer trabalho lythographico, podendo fazer grande tiragem diariamente, devido ao formato da machina, o que torna muito mais barato o custo das obras que se lhe encomendam.

Com a maior promptidão executará qualquer quantidade de **Listas lythographadas para eleições**, em bom papel, nitidas e nas condições da lei.

Na officina typographica toma conta de qualquer obra, para o que tem typo todo novo e muito variado, bem assim uma machina pedal pelo systema Minerva, o mais aperfeiçoado, e que com grande rapidez pôde produzir em pouco tempo grande numero de exemplares.

Bilhetes de visita, cartas, circulares, facturas, jornaes, cautelas e planos de loterias, e quaesquer outros impressos pelo systema typographico ou lythographico, serão feitos com rapidez, perfeição e barateza, tanto que a sua proposta para o fornecimento dos impressos da alfandega, por espaço de tres annos, foi a mais barata que se apresentou.

Encomendas dirigidas á officina lythographica e typographica a vapor de **Motta Ribeiro**, rua de S. Lazaro, 215—**Porto**. (496)

**COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS**

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação tem merecido do publico.

**Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, &, &**

[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto] (358)

**ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE**

COM OS

**LADRILHOS MOSAICOS**

**AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS**

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

**Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800**

A correspondencia deve ser dirigida a

**PINTO, MAGALHÃES & C.ª**

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

**PAQUETES PARA O BRAZIL**

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

**Grande redução de preços**

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM **LAGO FORTE & C.ª** (418)

**COMPANHIA PORTUGUEZA**

DE

**SEGURO DE VIDA DE ANIMAES**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 500:000\$000 réis

**Esta Companhia toma seguros contra o risco de morte nos animacs de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.**

**São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta**

agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA

Rua da Figueira, n.º 2—Lisboa

O agente **DOMINGOS DE FIGUEIREDO**, morador na rua Direita de Barcelinhos. (411)

**LA UNION Y EL FENIX ESPANOL**

**COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS**

Capital de garantia..... **1.620:000\$000**

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

(291) **José Joaquim da Silva Pereira**  
**BARCELLINHOS**

**ARREMATACÃO**

No dia 7 do seguinte mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito no largo da Praça, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario officioso a que se procede por fallecimento de Luiz José Pereira, morador que foi na freguezia de St.ª Maria do Abade do Neiva, tem de proceder-se á arrematação da seguinte propriedade:—um cirado de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, uma pequena lata e uma casa terrea, bastante arruinada, sito no logar do Barreiro, da dita freguezia, avaliado em 185:000 réis; por cujo preço entra em praça. E a esta arrematação se procede para com o seu producto serem pagas as dividas descriptas e approvadas no mesmo inventario. São por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes do dia da arrematação e usarem do seu direito, querendo.—Barcellos, 11 de julho de 1881.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Rocha Fradinho

O escrivão

(484) Paulo A. da Rocha Andrade

Esta interessante publicação, porventura a primeira no seu genero, que por igual utiliza aos lavradores creadores de gado e officiaes montados do exercito, assigna-se na typographia de Fraga Lmares, Campo dos Martyres da Patria, 132. Porto.

**PREÇOS D'ASSIGNATURA POR SEMESTRE—1\$500 RÉIS.**

PARA O ESTRANGEIRO ACRESCE O PORTE DO CORREIO.

As importancias devem ser remetidas, em estampilhas, vales do correio, ou como melhor convier, com direcção ao director do jornal, Fraga Lmares—Porto.

**O LIVRO**

DA

**COMMUNHÃO PERFEITA**

E EXERCICIOS PARA OUVIR A MISSA

Contém o seguinte: Affectos praticos para antes de Commungar, o affectos e petições para dar graças ao Allissimo; Orações ditadas por Nossa Senhora do Salette, Palavras Santissimas, contra as tempestades raios, trovões, relampagos, e peste; Quinze minutos em Companhia de Jesus Cristo. Psalmns para a Encerração do Senhor e acompanhamento do Sagrado Viatico aos enfermos; Orações ao Sagrado Coração de Maria, e outras mais concedidas e feitas por S. S. Pio IX; Dez minutos diante de Nossa Senhora; Pequeno Rosario das dezoito aparições de N. Senhora de Lourdes.

Vende-se na imprensa Real, Praça de Santa Thereza n.º 45, Porto. Preço..... 80 réis.

**A DEFEZA DOS JESUITAS**

POR UM LIBERAL

REFUTAÇÃO AO DISCURSO DO SR.

DR. ALEXANDRE BRAGA

Preço 100 rs. Vende-se nas principaes livrarias do reino, e remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs., á Livraria Portuense de Clavel & C.ª—editores—119, rua do Almada, 123, Porto.

**ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE**

Faz-se publico aos srs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral **MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES**

**JORNAL DE AGRICULTURA**

E SCIENCIAS CORRELATIVAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA, DESTINADA AOS LAVRADORES PORTUGUEZES.

Com a collaboração Dos principaes agronomos e medicos-veterinarios, portuguezes e estrangeiros—Redactor—Alves Tórgo, Junior. Agronomo e medico veterinario-militar—

Este jornal reclamado pelas necessidades economicas do paiz, comprehende duas secções, em separado, constando uma de assumptos de agricultura e dos preços correntes dos principaes mercadores nacionaes e estrangeiros, e a outra de assumptos de veterinaria pratica, ao alcance de todos. Enceta esta um tratado elementar de pathologia veterinaria com a enumeração; segundo a ordem alphabetica, dos principaes doencas, modo de conhecel-as, preenchendo d'este modo uma lacuna que de ha muito se fazia sentir entre nós.

# GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA

## CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA:

1.ª A Grande Sociedade Lotérica Brasileira é formada de 500 bilhetes inteiros originaes da Grande Loteria da Corte do Brazil, os quaes ao preço de 12\$000 réis constituem o capital de 6:000\$000 fortes. Estes 500 bilhetes formam 50 dezenas de numeros com terminações diferentes, o que offerece desde já a vantagem de contar-se com 50 PREMIOS CERTOS, não podendo portanto perder-se tudo, mesmo no caso mais infeliz.

2.ª A taxa das entradas, em numero de quinhentas (500) será de 12\$000 cada uma, ficando comtudo ao cambista o livre direito de augmentar ou diminuir este preço, segundo as alterações que dêrem no mercado.

3.ª Quando seja alterado o preço de cada entrada, o que se fará conhecido por meio de annuncios, ficam os socios que já houverem subscripto pelo preço aqui estipulado, isentos de toda a responsabilidade pelo augmento de preço e pela mesma fórma não terão direito a indemnisação alguma pela diminuição, tendo portanto de completar opportunamente as suas entradas pelo preço que houver sido regulado na occasião da sua inscripção.

4.ª Qualquer pessoa pôde entrar com a quantia correspondente a qualquer numero de entradas, isto é, com 12\$000 réis, 24\$000, 36\$000 ou outras quantias superiores, divisíveis por 12\$000 réis.

5.ª No acto da subscripção, pagará cada socio a quarta parte da importancia das suas entradas, do que receberá um recibo provisorio; e quinze dias antes da extracção do primeiro sorteio, que será previamente annunciada, completará o pagamento da mesma importancia, recebendo por essa occasião, em troca do provisorio, um recibo competentemente legalisado, e bem assim uma lista dos numeros dos bilhetes, assignada pelo cambista e pelos directores do banco onde os mesmos bilhetes forem depositados em harmonia com a condição seguinte.

6.ª Vinte dias antes da extracção do primeiro sorteio, serão os 500 bilhetes que constituem esta sociedade depositados á ordem dos socios em um dos bancos d'esta cidade, pelos mesmos socios escolhido, para o que serão previamente convidados a reunir-se.

7.ª Para que os bilhetes fiquem completa e verdadeiramente á ordem dos socios, será pelo cambista entregue ao respectivo banco, juntamente com os bilhetes, uma lista de todos os associados até então inscriptos, sendo depois addicionados os nomes que posteriormente se forem inscrevendo.

8.ª As entradas são nominaes, e só pôde o direito d'ellas ser transferido a outrem, mediante endosso competentemente averbado, sem o qual será nulla a transferencia.

9.ª Todo o socio que até dez dias antes da extracção do primeiro sorteio, não houver completado o pagamento das suas entradas, será excluido da sociedade, perdendo irremediavelmente o direito á quantia que houver dado em conta.

10. Depois de extrahidos todos os tres sorteios d'esta loteria, e logo que cheguem as respectivas listas dos premios, será enviada uma a cada socio, e logo será annunciado o dia para uma reunião geral dos associados a qual não poderá ser antes de 4, nem depois de 8 dias da data do annuncio.

11. Na reunião de que trata a condição antecedente, será por votação nominal (sendo preciso) resolvido pelos socios qual a maneira de liquidar a importancia dos premios da sociedade.

Ultima. A inscripção de qualquer socio n'esta sociedade, importa a sua completa adhesão a todas estas condições de que lhe será dado conhecimento antecipado.

Continúa aberta esta sociedade, para a qual ainda ha algumas entradas, no estabelecimento de loterias de LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, á rua das Flores, 112 e 114, Porto.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda um grande e variado sortido de bilhetes inteiros, meios bilhetes originaes e quartos para a referida loteria, com direito aos 3 sorteios.

Executa-se qualquer encomenda das provincias, e depois das extracções se envia a cada um freguez uma lista geral dos numeros premiados.

N. B. A EXTRAÇÃO D'ESTA LOTERIA É NO DIA 30 DE JULHO PROXIMO. (467)

## NUMEROS DOS 500 BILHETES

DA

### PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

QUE CONSTITUEM A GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA ORGANISADA POR LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

16:701 a 16:710	106:101 a 106:110	203:211 a 203:220	307:111 a 307:120	405:231 a 405:240
17:101 a 17:110	107:621 a 107:630	206:201 a 206:210	308:481 a 308:490	406:801 a 406:810
19:611 a 19:620	108:401 a 108:410	207:101 a 207:110	316:711 a 316:720	408:591 a 408:600
20:011 a 20:020	109:251 a 109:260	208:581 a 208:590	317:101 a 317:110	415:141 a 415:150
21:161 a 21:170	117:211 a 117:220	216:141 a 216:150	320:231 a 320:260	417:711 a 417:720
23:101 a 23:110	120:021 a 120:030	219:041 a 219:050	322:061 a 322:070	418:741 a 418:750
68:651 a 68:660	124:071 a 124:080	268:651 a 268:660	323:031 a 323:040	421:011 a 421:020
69:601 a 69:610	169:651 a 169:660	271:621 a 271:630	369:621 a 369:630	423:111 a 423:120
103:511 a 103:520	170:601 a 170:610	303:211 a 303:220	370:651 a 370:660	469:611 a 469:620
103:711 a 103:720	200:611 a 200:620	306:031 a 306:040	402:721 a 402:730	470:651 a 470:660

Em harmonia com as condições do prospecto d'esta sociedade, formam estes 500 bilhetes 50 collecções de numeros com terminações diferentes, o que offerece desde já a vantagem de contar-se com 50 premios certos além dos que por sorte possam sair. Independente d'isto, torna-se esta sociedade recommendavel pela grande variedade de numeros, visto que cada uma das 50 collecções (ou dezenas) é formada de numeros de milhares diferentes umas das outras.

Restando já poucas entradas para esta sociedade, se previnem as pessoas que tem desejo de subscrever, para que o façam o mais breve possível, na certeza de que não se garante a pessoa alguma a sua inclusão n'esta sociedade (mesmo que o hajam recommendado) enquanto lhe não for passado o respectivo recibo provisorio.

Aos socios já inscriptos será opportunamente enviada, junta com o recibo definitivo, uma relação dos 500 numeros, devidamente authenticada, segundo as condições do prospecto.

N. B.—A extracção d'esta loteria é no dia 30 de julho proximo. Todas as encomendas devem ser enviadas ao cambista

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—Rua das Flores—114, PORTO

(468)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO

